



FEVEREIRO 2024

Desemprego e Medidas do IEFP

Capacitar e Preservar para Informar e Avançar PESSOAS – FSE+–00016300

Actividade 2

PUBLICAÇÕES NO DOMÍNIO DO EMPREGO, FORMAÇÃO PROFISSIONAL E CONTRATAÇÃO COLECTIVA



Co-financiado:



Cofinanciado pela
União Europeia

Informação sobre desemprego registado e medidas do IEFP em Fevereiro de 2024

Informação sobre desemprego registado

Em Fevereiro de 2024 o desemprego registado nos centros de emprego foi de 331 milhares no país e cerca de 318,5 milhares no continente, tendo diminuído em termos mensais (-1,2% em ambos os espaços) e aumentado em termos homólogos (+4,9% no país e +6,1% no continente).

São mais cerca de 15,4 mil desempregados no país e perto de 18,3 mil no continente no espaço de um ano, já que nas regiões autónomas o desemprego diminuiu, ao contrário do que se verificou em todas as regiões do continente e em quase todos os distritos¹.

Mas desde Junho do ano passado, quando o desemprego começou a subir, são mais 53,2 mil desempregados no total do país e mais 53,6 mil no continente, um aumento de 19,2% e 20,3%, respectivamente.

Em termos mensais registou-se um aumento do desemprego apenas em Lisboa e Vale do Tejo.

Com os desempregados ocupados em programas de emprego e formação profissional o número atinge as 420,4 mil pessoas no país e cerca de 403,6 mil no continente, aproximando-se mais do desemprego real.

Os desempregados ocupados têm um peso de 21,3% no total de desempregados que procuram os centros de emprego do país e de 21,1%, contribuindo para amortecer socialmente o desemprego. Apesar de haver uma diminuição do número de desempregados ocupados (-8,8% no país e -8,4% no continente), o número total de desempregados aumentou em termos homólogos (+1,6% no país e +2,7% no continente).

Fevereiro 2024 - situação no fim do mês	Desemprego registado	Variação homóloga (%)	Variação mensal (%)	Desempregados ocupados (CEI + Estágios + Formação Profissional)	Desemprego total (desemprego registado + ocupados)	Peso dos ocupados no desemprego total (%)
PORTUGAL	331008	4,9	-1,2	89416	420424	21,3
CONTINENTE	318482	6,1	-1,2	85069	403551	21,1

Fonte: IEFP, Informação Mensal do Mercado de Emprego. Cálculos da CGTP-IN

Mesmo considerando os desempregados ocupados, ficam ainda de fora da contabilização real do desemprego os desempregados que não se inscrevem nos centros de emprego por terem esgotado as suas prestações de desemprego, bem como os que a elas não têm acesso por não terem efectuado descontos para a segurança social no período mínimo exigível ou que nem sequer efectuaram descontos devido à precariedade laboral - com os jovens e os imigrantes a serem os mais atingidos -, havendo ainda muitos outros que, por não encontrarem as respostas necessárias junto dos serviços de emprego, também não se registam ou desistem de continuar registados.

¹ Ver anexo e ficheiros excel.

Os maiores aumentos do desemprego registado no país em termos homólogos ocorreram entre os jovens menores de 25 anos (+10%), os homens (+5,2%, embora as mulheres sejam 55,6% dos desempregados registados) e os desempregados com ensino secundário (+16,9%).

Desemprego registado no final do mês, Portugal

	FEVEREIRO 2024	%	Variação			
			Mês anterior		Mês homólogo	
			Var. Abs.	Var. %	Var. Abs.	Var. %
PEDIDOS DE EMPREGO	481 266	100,0	-3 676	-0,8	+5 322	+1,1
DESEMPREGO REGISTADO	331 008	68,8	-4 045	-1,2	+15 363	+4,9
EMPREGADOS	41 457	8,6	-1 363	-3,2	-1 539	-3,6
OCUPADOS	89 416	18,6	+ 961	+1,1	-8 679	-8,8
INDISPONÍVEIS TEMPORÁRIAMENTE	19 385	4,0	+ 771	+4,1	+ 177	+0,9
DESEMPREGO REGISTADO	331 008	100,0	-4 045	-1,2	+15 363	+4,9
Homens	147 122	44,4	-1 893	-1,3	+7 280	+5,2
Mulheres	183 886	55,6	-2 152	-1,2	+8 083	+4,6
< 25 anos	38 323	11,6	+ 879	+2,3	+3 469	+10,0
>= 25 anos	292 685	88,4	-4 924	-1,7	+11 894	+4,2
Inscritos < 1 ano	215 061	65,0	-1 280	-0,6	+20 289	+10,4
Inscritos >= 1 ano	115 947	35,0	-2 765	-2,3	-4 926	-4,1
Primeiro Emprego	30 942	9,3	+ 696	+2,3	+1 320	+4,5
Novo Emprego	300 066	90,7	-4 741	-1,6	+14 043	+4,9
Nenhum Nível de Instrução	29 441	8,9	- 744	-2,5	-1 568	-5,1
Básico - 1º Ciclo	38 577	11,7	-1 238	-3,1	-3 327	-7,9
Básico - 2º Ciclo	43 008	13,0	- 817	-1,9	- 75	-0,2
Básico - 3º Ciclo	61 216	18,5	-1 015	-1,6	+1 704	+2,9
Secundário	118 286	35,7	- 215	-0,2	+17 065	+16,9
Superior	40 480	12,2	- 16	-0,0	+1 564	+4,0

Fonte: IEFP, Informação Mensal do Mercado de Emprego.

A precariedade permanece a principal causa de desemprego: 43% dos trabalhadores desempregados que se inscreveram nos centros de emprego do continente ao longo do mês fizeram-no porque o seu contrato a prazo acabou².

² Fonte: IEFP, Estatísticas Mensais por Concelhos.

No final do mês apenas 140,3 mil trabalhadores desempregados (160 mil se incluirmos também os desempregados ocupados) beneficiavam de prestações de desemprego no continente, significando que apenas 44,1% dos trabalhadores desempregados (39,6% se incluirmos os desempregados ocupados) tem acesso à protecção no desemprego.

E os que têm confrontam-se com valores muito baixos: em média 598,46 euros no conjunto dos vários subsídios, valor pouco superior ao limiar da pobreza (591 euros)³.

O subsídio de desemprego, que abrange mais de 3/4 dos desempregados subsidiados, é de apenas 637 euros, em média, seguindo-se o subsídio social de desemprego subsequente (443 euros) e o subsídio social de desemprego (426 euros)⁴.

A baixa cobertura e os valores prestacionais reduzidos determinam que tenha crescido para 46,4% a percentagem de desempregados na pobreza mesmo após as transferências sociais.

60% das colocações efectuadas desde o início do ano no continente foram a termo, sendo os salários baixos: em média, 899 euros brutos no mês em análise, pouco acima do salário mínimo nacional e longe do salário médio mensal bruto do país (1.148 euros, valor calculado pelo INE a partir de dados da Segurança Social⁵).

Como se vê no quadro seguinte, não se valorizam as habilitações e qualificações dos trabalhadores nem a experiência de trabalho.

³ Fonte: IEFEP para o número de subsidiados, II/MTSSS, Estatísticas da Segurança Social para o valor das prestações de desemprego e INE, Inquérito às Condições de Vida e Rendimento 2023 para a pobreza.

⁴ Dados referentes a Janeiro de 2024.

⁵ Fonte: INE, Remuneração bruta mensal média por trabalhador – Dezembro de 2023. Valor referente ao 4º trimestre de 2023. Últimos dados disponíveis.

Fevereiro de 2024

	Salario medio das ofertas satisfeitas pelo IEFP por CPP a 2 dígitos
11 REPRESENTANTES DO PODER LEGISLATIVO E DE ORGAOS EXECUTIVOS, DIRIGENTES SUPERIORES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DE ORGANIZAÇÕES ESPECIALIZADAS, DIRECTORES E GESTORES DE EMPRESAS	1 423,8 €
12 DIRECTORES DE SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS E COMERCIAIS	1 671,8 €
13 DIRECTORES DE PRODUÇÃO E DE SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	1 304,2 €
14 DIRECTORES DE HOTELARIA, RESTAURAÇÃO, COMÉRCIO E DE OUTROS SERVIÇOS	1 215,4 €
21 ESPECIALISTAS DAS CIÊNCIAS FÍSICAS, MATEMÁTICAS, ENGENHARIAS E TÉCNICAS AFINS	1 185,3 €
22 PROFISSIONAIS DE SAÚDE	1 081,3 €
23 PROFESSORES	1 098,7 €
24 ESPECIALISTAS EM FINANÇAS, CONTABILIDADE, ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA, RELAÇÕES PÚBLICAS E COMERCIAIS	1 115,7 €
25 ESPECIALISTAS EM TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC)	1 321,4 €
26 ESPECIALISTAS EM ASSUNTOS JURÍDICOS, SOCIAIS, ARTÍSTICOS E CULTURAIS	1 133,1 €
31 TÉCNICOS E PROFISSÕES DAS CIÊNCIAS E ENGENHARIA, DE NÍVEL INTERMÉDIO	1 108,7 €
32 TÉCNICOS E PROFISSIONAIS, DE NÍVEL INTERMÉDIO DA SAÚDE	938,5 €
33 TÉCNICOS DE NÍVEL INTERMÉDIO, DAS ÁREAS FINANCEIRA, ADMINISTRATIVA E DOS NEGÓCIOS	933,3 €
34 TÉCNICOS DE NÍVEL INTERMÉDIO DOS SERVIÇOS JURÍDICOS, SOCIAIS, DESPORTIVOS, CULTURAIS E SIMILARES	969,7 €
35 TÉCNICOS DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	976,7 €
41 EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO, SECRETÁRIOS EM GERAL E OPERADORES DE PROCESSAMENTO DE DADOS	864,6 €
42 PESSOAL DE APOIO DIRECTO A CLIENTES	867,3 €
43 OPERADORES DE DADOS, DE CONTABILIDADE, ESTATÍSTICA, DE SERVIÇOS FINANCEIROS E RELACIONADOS COM O REGISTO	859,8 €
44 OUTRO PESSOAL DE APOIO DE TIPO ADMINISTRATIVO	864,8 €
51 TRABALHADORES DOS SERVIÇOS PESSOAIS	925,0 €
52 VENDEDORES	836,2 €
53 TRABALHADORES DOS CUIDADOS PESSOAIS E SIMILARES	822,2 €
54 PESSOAL DOS SERVIÇOS DE PROTECÇÃO E SEGURANÇA	848,3 €
61 AGRICULTORES E TRABALHADORES QUALIFICADOS DA AGRICULTURA E PRODUÇÃO ANIMAL, ORIENTADOS PARA O MERCADO	897,2 €
62 TRABALHADORES QUALIFICADOS DA FLORESTA, PESCA E CAÇA, ORIENTADOS PARA O MERCADO	862,4 €
63 AGRICULTORES, CRIADORES DE ANIMAIS, PESCADORES, CAÇADORES E COLECTORES, DE SUBSISTÊNCIA	820,0 €
71 TRABALHADORES QUALIFICADOS DA CONSTRUÇÃO E SIMILARES, EXCEPTO ELECTRICISTA	946,4 €
72 TRABALHADORES QUALIFICADOS DA METALURGIA, METALOMECÂNICA E SIMILARES	939,2 €
73 TRABALHADORES QUALIFICADOS DA IMPRESSÃO, DO FABRICO DE INSTRUMENTOS DE PRECISÃO, JOALHEIROS, ARTESÃOS E SIMILARES	843,3 €
74 TRABALHADORES QUALIFICADOS EM ELECTRICIDADE E EM ELECTRONICA	881,5 €
75 TRABALHADORES DA TRANSFORMAÇÃO DE ALIMENTOS, DA MADEIRA, DO VESTUÁRIO E OUTRAS INDÚSTRIAS E ARTESANATO	850,6 €
81 OPERADORES DE INSTALAÇÕES FIXAS E MÁQUINAS	850,3 €
82 TRABALHADORES DA MONTAGEM	848,8 €
83 CONDUTORES DE VEÍCULOS E OPERADORES DE EQUIPAMENTOS MÓVEIS	957,8 €
91 TRABALHADORES DE LIMPEZA	839,7 €
92 TRABALHADORES NÃO QUALIFICADOS DA AGRICULTURA, PRODUÇÃO ANIMAL, PESCA E FLORESTA	822,6 €
93 TRABALHADORES NÃO QUALIFICADOS DA INDÚSTRIA EXTRACTIVA, CONSTRUÇÃO, INDÚSTRIA TRANSFORMADORA E TRANSPORTES	823,1 €
94 ASSISTENTES NA PREPARAÇÃO DE REFEIÇÕES	833,1 €
95 VENDEDORES AMBULANTES (EXCEPTO DE ALIMENTOS) E PRESTADORES DE SERVIÇOS NA RUA	869,6 €
96 TRABALHADORES DOS RESÍDUOS E DE OUTROS SERVIÇOS ELEMENTARES	857,0 €
Total	899,3 €

Fonte: IEFP. Dados do continente.

Os baixos salários praticados em Portugal são uma realidade que ultrapassa as ofertas e colocações do IEFP. Em 2023 mais de 800 trabalhadores recebiam apenas o salário mínimo nacional, correspondendo um quinto dos trabalhadores⁶. Dados de Janeiro de 2024 indicam que cerca de 63% dos trabalhadores recebiam no máximo até 1000 euros de salário base bruto (ou seja, antes dos descontos para o IRS e Segurança Social), num total de 2 milhões e 625 mil trabalhadores, e que até aos 1.500 euros são 3 milhões e 450 mil trabalhadores (82,5% do total).

Remuneração base mensal do trabalho dependente – Janeiro de 2024

Euros	Total (nº)	% total acumulado	Nº de trabalhadores acumulado
<= 600	114 484	2,7	114 484
601 a 800	159 324	6,5	273 808
801 a 1000	2 351 729	62,8	2 625 537
1001 a 1500	825 173	82,5	3 450 710
1501 a 2000	335 768	90,5	3 786 478
2001 a 3000	236 636	96,2	4 023 114
3001 a 4000	90 528	98,3	4 113 642
4001 ou mais	69 222	100,0	4 182 864
Total	4 182 864		

Fonte: Valores da remuneração base bruta mensal. DRSS, II/MTSSS. Portal da Segurança Social

Execução Física e Financeira das medidas de emprego e formação profissional da responsabilidade do IEFP

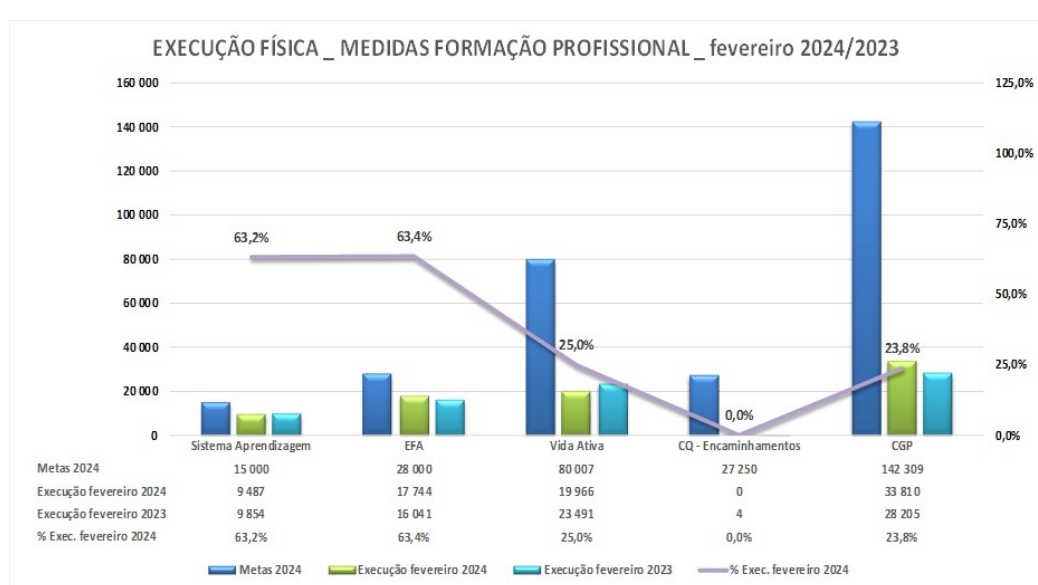
Neste ponto centramos a nossa análise na execução física e na formação profissional.

Em termos globais verifica-se que o número de abrangidos por medidas do IEFP é superior ao mesmo mês do ano anterior em 2%, tendo diminuído 18,2% na área do emprego e 0,1% na reabilitação profissional, aumentado apenas na formação profissional (em 12,2%). A queda na área do emprego poderá estar relacionada com os tempos das candidaturas mas o CD deve explicar o porquê desta variação.

⁶ Fonte: pedido específico da CGTP-IN ao Instituto da Segurança Social/MTSSS.

ATIVIDADE OPERACIONAL						
MEDIDAS	fevereiro / 2023		fevereiro / 2024		Var. %	
	Abrangidos	Pagamentos	Abrangidos	Pagamentos	Abrangidos	Pagamentos
EMPREGO	51 301	45 797 136	41 961	54 371 589	-18,2	18,7
Programas de Emprego	37 785	45 797 136	28 075	54 371 589	-25,7	18,7
Colocações	13 516		13 886		2,7	-
FORMAÇÃO PROFISSIONAL	106 177	34 781 242	119 093	43 234 885	12,2	24,3
IE F P, IP	77 972	18 323 681	85 283	24 965 440	9,4	36,2
Centros de Gestão Participada	28205	14 795 561	33 810	16 580 215	19,9	12,1
Ações em Cooperação com Outras Entida	0	1 662 000	0	1 689 230	-	1,6
REABILITAÇÃO PROFISSIONAL	17 316	6 248 257	17 294	6 766 905	-0,1	8,3
IE F P, IP	16075	5 024 957	17 294	5 386 486	7,6	7,2
Centros de Gestão Participada - Reabilitaç	1241	1 223 300	0	1 380 419	-100,0	12,8
Organismo Intermédio - Reabilitação	0	0	0	0	-	-
TOTAL	174 794	86 826 635	178 348	104 373 379	2,0	20,2

Formação profissional



Em termos gerais, observa-se que a execução relativa à formação profissional apresenta duas tendências distintas:

- A elevada execução no Sistema de Aprendizagem (63,2%) e nos EFA (63,4%) neste período do ano, volta a trazer à colação o dimensionamento das metas nas soluções de qualificação de longa duração, a forma como foram fixadas e, acima de tudo, se correspondem efectivamente às necessidades, uma vez que todas as metas foram fixadas em baixa em relação ao ano anterior, com excepção dos Centros de Gestão Participada e Centros Qualifica.

- Importa, no entanto, referir que, apenas mais para a frente será possível fazer uma análise mais realista, uma vez que nesta altura ainda não nos é possível perceber como se irão comportar os utentes em matéria de desistências, absentismo e reprovação. Contudo, para já, tudo aponta para uma certa facilidade no cumprimento da meta. Importa perceber como tal é possível, já no segundo mês de actividade.

- No caso da Vida Ativa, assente em formação modular de curta duração, a execução encontra-se também em bom ritmo, tendo-se já cumprido 25% da meta. O que pensa fazer o Conselho Directivo caso se comprove um subdimensionamento das metas? Uma revisão do Plano de Actividades e orçamento?

- Nos centros de gestão participada, observa-se a tendência da Vida Ativa, apresentando-se dados de execução também interessantes. Importaria perceber se esta execução em alta está relacionada com uma maior procura de soluções de qualificação pelos trabalhadores, ou se, reflecte melhorias no sistema de recrutamento, de gestão da oferta, desenvolvimento de acções de comunicação mais efectivas ou maior proximidade no terreno.

- No caso dos centros qualifica, a execução é preocupante, continuando a revelar-se a dificuldades já reconhecidas. Importaria conhecer quais as razões para os “0%” de execução.

Formação profissional e políticas de género

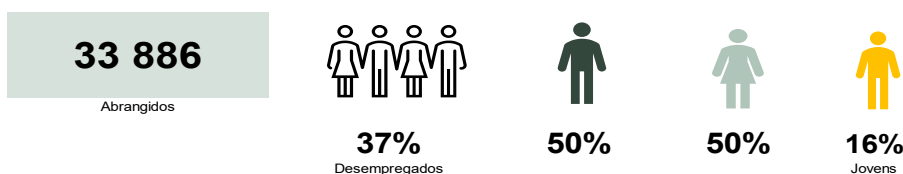
Centros de Gestão Direta + EFE

(dados acumulados fevereiro/2024; exclui Cheque Formação)



Centros de Gestão Participada

(dados acumulados fevereiro/2024)



Nos centros de gestão directa + EFE, 62% dos utentes são desempregados, ao passo que nos Centros de Gestão participada passa-se precisamente o inverso, o que é compreensível, face à natureza de uns e outros. Contudo, é importante notar que nos CGD+EFE, a proporção de mulheres é deveras superior à dos homens (62% para 38%).

De futuro, importa perceber se esta disparidade corresponde, de uma forma geral, ao facto de o desemprego, em regra, afectar mais as mulheres do que os homens, ou se, complementarmente, as mulheres tendem a procurar soluções de qualificação em maior proporção do que os homens. O que também se pode justificar face à maior dificuldade de encontrarem emprego e de terem a consciência de que necessitam de estar mais bem preparadas, com comparação com os homens, para serem contratadas.

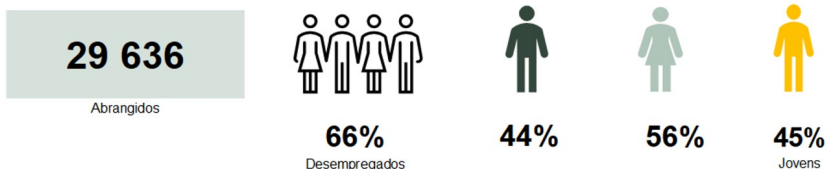
FORMAÇÃO DE LONGA DURAÇÃO

Fevereiro 2024

(Aprendizagem, Educação e Formação de Adultos e Especialização Tecnológica)

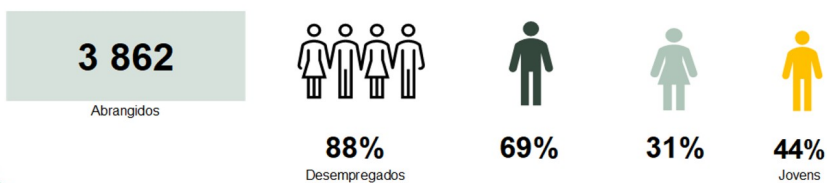
Centros de Gestão Direta + EFE

(dados acumulados fevereiro/2024)



Centros de Gestão Participada

(dados acumulados fevereiro/2024)



Já quando desagregados os dados, e apenas apreciados os números relativos às ofertas de longa duração, verificamos que, nos CGD+EFE continuamos a ter uma maior proporção de mulheres, mas, nos CGP, os dados apontam para uma presença esmagadora de homens. Mesmo considerando que 88% dos utentes são desempregados, 44% jovens.

A CGTP-IN questiona-se se, por um lado, esta questão está relacionada, no caso dos CGP, com o tipo de ofertas e respectivas áreas de formação, considerando que alguns dos maiores CGP são na área da indústria.

Sucesso Formativo

Centros de Gestão Direta + EFE

(dados acumulados fevereiro/2024)

29 636

Abrangidos

Centros de Gestão Participada

(dados acumulados fevereiro/2024)

3 897

Abrangidos

Principais Áreas de Formação

Áreas de Formação	Abrangidos	%
CIÊNCIAS INFORMÁTICAS	2 465	8,3%
HOTELARIA E RESTAURAÇÃO	2 364	8,0%
COMÉRCIO	2 287	7,7%
CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO DE VEÍCULOS A MOTOR	2 261	7,6%
CUIDADOS DE BELEZA	2 241	7,6%
SERVIÇOS DE APOIO A CRIANÇAS E JOVENS	1 785	6,0%
SAÚDE - PROGRAMAS NÃO CLASSIFICADOS NOUTRA ÁREA DE FORMAÇÃO	1 470	5,0%
ÁUDIO-VISUAIS E PRODUÇÃO DOS MEDIA	1 356	4,6%
SECRETARIADO E TRABALHO ADMINISTRATIVO	1 340	4,5%
TRABALHO SOCIAL E ORIENTAÇÃO	1 275	4,3%
Outras áreas	10 792	36,4%

Nº Formandos integrados em Percursos terminados no ano*

2 217

Tx. Aprovação	Tx. Reprovação	Tx. Desistência
32,6%	7,8%	37,9%
Registos sem avaliação		
21,7%		

Áreas de Formação	Abrangidos	%
HOTELARIA E RESTAURAÇÃO	384	9,9%
CIÊNCIAS INFORMÁTICAS	378	9,7%
ELECTRICIDADE E ENERGIA	353	9,1%
INDÚSTRIAS DO TÊXTIL, VESTUÁRIO, CALÇADO E COURO	299	7,7%
CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO DE VEÍCULOS A MOTOR	283	7,3%
CONSTRUÇÃO CIVIL E ENGENHARIA CIVIL	281	7,2%
ÁUDIO-VISUAIS E PRODUÇÃO DOS MEDIA	259	6,6%
METALURGIA E METALOMECÂNICA	241	6,2%
MATERIAIS	226	5,8%
SECRETARIADO E TRABALHO ADMINISTRATIVO	219	5,6%
Outras áreas	974	25,0%

Nº Formandos integrados em Ações terminadas no ano*

415

Tx. Aprovação	Tx. Reprovação	Tx. Desistência
28,7%	0,5%	13,5%
Registos sem avaliação		
57,3%		

* Estes dados não incluem formandos que estão ainda em formação ou que, tendo desistido em 2023, o fizeram em percursos/ações ainda não terminadas. Inclui, no entanto, desistências ocorridas em anos anteriores, desde que correspondam a percursos/ações concluídas em 2023.

A baixa taxa de aprovação continua a constituir um dos *calcanhares de Aquiles* da oferta pública de formação profissional, o que remete para a necessidade de se reflectir seriamente sobre o problema, como a CGTP-IN vem repetidamente referindo. O compromisso entre qualidade/quantidade tem de respeitar a uma lógica de racionalidade e sustentabilidade na afectação dos recursos.

Sem querer retirar conclusões precipitadas relativamente a esta matéria, é fundamental estudar as variáveis constitutivas do sucesso formativo e perceber se não será necessário alterar a equação qualidade/quantidade, aumentando, porventura, o custo/formando, mas garantindo maior sucesso formativo.

A CGTP-IN tem conhecimento de processos de qualidade ISO em vigor em centros de gestão participada, que procuram avidamente a redução do custo/hora, quando deveriam procurar uma maior taxa de aprovação e taxa de emprego, no final das acções.

A CGTP-IN continua a alertar para a necessidade de se reflectir sobre os serviços de mediação psicossocial, aconselhamento e eficiência do recrutamento e selecção. Quando se trata de formações de longa duração, estas variáveis tendem a ser muito importantes.

Outras Modalidades

	Metas	Abrangidos FEV-24	Grau Execução	Abrangidos JAN-24	Var. DE23/NOV23	Abrangidos FEV-23
Formação Contínua	199 557	44 081	22,1%	22 357	97,2%	40 546
Formação Modular	51.900	13.154	25,3%	6.982	88,4%	8.550
Formação Modular - Vida Ativa - Entidades Externas	0	0	-	0	-	0
Formação Modular - Vida Ativa - Gestão Direta	79.500	19.214	24,2%	9.171	109,5%	22.084
Vida Ativa Jovem	507	752	148,3%	692	8,7%	1.258
Certificado de Competências Digitais	24.150	5.319	22,0%	2.730	94,8%	4.749
Qualificação para a Internacionalização	3.000	1.388	46,3%	1.034	34,2%	947
Programa Trabalhos & Competências Verdes - Gestão Direta	1.500	150	10,0%	0	-	0
Programa Trabalhos & Competências Verdes - Entidades Externas	25.000	0	0,0%	0	-	0
Um novo Impulso para a Formação Profissional	0	0	-	0	-	0
Projetos Locais Promotores de Qualificações de Nível B1/B2/B3	0	0	-	0	-	0
PROGRAMA QUALIFICA INDÚSTRIA	5.000	217	4,3%	0	-	0
Programa Qualifica Indústria - Têxtil e Vestuário	0	217	-	0	-	0
Cidadania Digital	0	0	-	0	-	649
UPSkills	800	0	0,0%	0	-	0
Programa Jovem + Digital	8.200	2.851	34,8%	1.748	63,1%	2.302
Plano de Formação - CT - Lay-off	0	1.036	0,0%	0	-	0
Programa FormAlgarve	0	0	-	0	-	7
Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências	27 250	0	0,0%	0	-	4
Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC) ¹⁾	27.250	0	0,0%	0	-	4
Centros Qualifica - Encaminhamentos	27.250	0	0,0%	0	-	4
Formação para a Inclusão	18 000	5 371	29,8%	3 155	70,2%	4 397
Vida Ativa - Qualifica +	0	0	-	0	-	149
Português para Todos	18.000	5.371	29,8%	3.155	70,2%	4.248
Outras Medidas de Formação	194 530	6 195	3,2%	5 281	17,3%	6 140
Cheque Formação	25.000	3.245	13,0%	3.245	0,0%	4.839
Licenças Formação	0	0	-	0	-	0
Emprego + Digital	0	0	-	0	-	0
E-D 2025 - Emprego + Digital	10.000	1.570	15,7%	1.110	41,4%	477
E-D 2025 - Emprego + Digital - Entidades Externas	130.000	0	0,0%	0	-	0
E-D 2025 - Cheque Formação + Digital	12.000	0	0,0%	0	-	0
E-D 2025 - Líder + Digital	7.500	0	0,0%	0	-	0
E-D 2025 - Formador + Digital	6.000	0	0,0%	0	-	0
Formação de Formadores	4.030	1.377	34,2%	926	48,7%	824
Campeonato das Profissões	0	3	-	0	-	0
TOTAL IEFP, IP - FORMAÇÃO PROFISSIONAL	487 787	85 283	17,7%	50 070	70,3%	77 972

De referir, em termos gerais, que embora a execução esteja em linha com o exigível nesta altura do ano, a CGTP-IN considera que o espaço dado ao desenvolvimento de competências digitais fica aquém das necessidades, até considerando os dados do CEDEFOP sobre esta matéria.

De acordo com os dados sobre “quantidade de empregados que estão acima do nível básico de competências digitais”, no caso Português são apenas 29% e 55% dos jovens entre os 25 e os 34 anos (<https://www.cedefop.europa.eu/en/tools/skills-intelligence/digital-skills-level?year=2021#2>). Embora esteja acima da média europeia dos 27 (23% e 39% respectivamente), os números demonstram que ainda muito existe a fazer, nesta matéria.

Apesar das propostas que a CGTP-IN tem vindo a fazer ao longo dos anos, a formação a distância desapareceu do conjunto das modalidades IEFP. Ora, a CGTP-IN reafirma que este instituto, pela sua importância, deveria desenvolver uma proposta constante de formação a distância, para todo o território, mas, especialmente, para territórios de baixa densidade, que estivesse disponível para empregados e desempregados que quisessem, fora do horário de trabalho ou, na ausência de ofertas locais, melhorar os seus níveis de qualificação.

Quer em matéria de disponibilização de um serviço público de formação, qualificante, quer até no que respeita ao desenvolvimento de competências digitais, esta solução é absolutamente urgente, não e entendendo como, até hoje, ainda não foi desenvolvida uma ferramenta deste tipo. Até para mais, considerando os relativos baixos custos associados, face ao potencial latente. Fica, uma vez mais, a proposta.

ANEXO

Desemprego registado por distrito

Fevereiro 2024 - situação no fim do mês	Desemprego registado	Varição homóloga (%)	Varição mensal (%)	Desempregados ocupados (CEI + Estágios + Formação Profissional)	Desemprego total (desemprego registado + ocupados)	Peso dos ocupados no desemprego total (%)
PORTUGAL	331008	4,9	-1,2	89416	420424	21,3
CONTINENTE	318482	6,1	-1,2	85069	403551	21,1
AVEIRO	19022	9,7	-1,5	6406	25428	25,2
BEJA	8510	16,2	-1,8	1652	10162	16,3
BRAGA	27521	9,6	-1,4	6204	33725	18,4
BRAGANÇA	4200	3,9	3,7	2363	6563	36,0
C. BRANCO	5986	12,7	2,8	1849	7835	23,6
COIMBRA	11680	1,1	-2,3	4480	16160	27,7
ÉVORA	4144	8,7	0,6	1304	5448	23,9
FARO	22379	8,2	-8,8	2780	25159	11,0
GUARDA	3283	-5,6	-4,6	1603	4886	32,8
LEIRIA	11752	1,2	-1,1	3437	15189	22,6
LISBOA	65375	4,3	-0,9	15493	80868	19,2
PORTALEGRE	3644	3,0	-2,3	1297	4941	26,2
PORTO	66099	6,3	-0,8	15552	81651	19,0
SANTARÉM	11362	6,2	2,2	3983	15345	26,0
SETÚBAL	28546	10,3	1,7	8128	36674	22,2
V. CASTELO	5146	11,8	3,4	1632	6778	24,1
VILA REAL	7717	-6,3	-4,2	2016	9733	20,7
VISEU	12116	0,0	-1,3	4890	17006	28,8

Fonte: IEFP